



UFSC

Economia, Finanças e Contabilidade

Um ensaio sobre o desempenho econômico de uma cooperativa agroindustrial paranaense entre 2013/2022

An essay on the economic performance of an agro-industrial cooperative in Paraná between 2013/2022

**Gabriela Daiana Christ^I, Lair Barros Arraes Rocha Silva^{II},
Eliana Cunico^{III}**

^IUniversidade Estadual do Oeste do Paraná , Toledo, PR, Brasil

^{II}Universidade Estadual de Maringá, Maringá , PR, Brasil

^{III}Universidade Estadual do Oeste do Paraná , Marechal Cândido Rondon, PR, Brasil

RESUMO

Este estudo tem como objetivo, analisar os índices econômicos da Primato Cooperativa Agroindustrial nos últimos dez anos (2013/2022), considerando o contexto da pandemia de Covid-19. O referencial teórico discute o modelo de gestão do cooperativismo brasileiro e a sustentabilidade financeira a partir de uma análise econômica em cooperativas que exige visão estratégica, amparadas em decisões conforme a governança de responsabilidade dos cooperados. A pesquisa se caracteriza por sua natureza descritiva e exploratória, e se utiliza de metodologia documental para levantamento dos dados. Os resultados indicam que apesar da solvência ao longo dos períodos, 2021 registrou o pior resultado, com o indicador de Kanitz em 0,35 e, em 2022, maior necessidade de capital de terceiros. O estudo teoricamente contribui para compreensão do impacto das cooperativas na economia nacional e promove uma estrutura comparativa para análise de desempenho das cooperativas do setor. Gerencialmente, destaca-se a importância de analisar o desempenho histórico para o planejamento financeiro e para estabelecer parâmetros comparativos com indicadores financeiros.

Palavras-chave: Cooperativismo; Finanças; Performance econômica

ABSTRACT

This study aims to analyze the economic indicators of Primato Cooperativa Agroindustrial over the last ten years (2013/2022), considering the context of the Covid-19 pandemic. The theoretical framework discusses the management model of Brazilian cooperativism and financial sustainability based on an economic analysis of cooperatives that requires a strategic vision supported by decisions according to the governance responsibilities of the cooperative members. The research is characterized by its



descriptive and exploratory nature and uses a documentary methodology for data collection. The results indicate that despite solvency over the periods, 2021 recorded the worst outcome, with the Kanitz indicator at 0.35, and in 2022, a greater need for external capital. The study theoretically contributes to understanding the impact of cooperatives on the national economy and provides a comparative framework for analyzing the performance of cooperatives in the sector. From a managerial perspective, it highlights the importance of analyzing historical performance for financial planning and establishing comparative benchmarks with financial indicators.

Keywords: Cooperativism; Finance; Economic performance

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos vinte anos, o setor agrícola do Brasil tem crescido rapidamente com base no aumento da produtividade, bem como na expansão e consolidação da fronteira agrícola (Christ; Cunico, 2022). Embora, historicamente, o mercado interno absorva a maior parte da produção agrícola brasileira (Bacha, 2012), este crescimento foi impulsionado principalmente pela expansão da produção de insumos orientados para a exportação, principalmente soja, açúcar e aves (Cepea/CNA, 2023; Christ; Cunico, 2022).

Seja para suprir a demanda nacional ou para atender à exportação, é notável a importância das cooperativas agroindustriais para a promoção e desenvolvimento dos produtores, enquanto fornecedores de insumos, sobretudo na região Oeste do Paraná, onde se encontram condições geográficas favoráveis para o desenvolvimento de diversas atividades agroindustriais (Alves, 2022).

Considerando a necessidade de mais estudos empíricos sobre o desempenho econômico e o modelo cooperativista (Galante, 2021; Costa; Chaddad; Azevedo, 2012; Gimenes, 2008; Bialoskorski Neto, 2004, 2007; Gimenes; Zylbersztajn, 2002), a questão norteadora consiste em responder: Como foi o desempenho financeiro da Cooperativa Primato nos últimos 10 anos? Como forma de responder ao questionamento, este trabalho objetivou analisar os índices econômicos da Primato Cooperativa Agroindustrial nos últimos dez anos (2013/2022), considerando o contexto da pandemia de Covid-19.

A escolha leva em consideração a relevância da instituição para a economia da região oeste do Paraná. Em 2024, dentre as mil maiores empresas do Brasil ranqueadas pelo Valor 1000 (Jornal Valor Econômico), cerca de 100 são voltadas ao agronegócio, 43 são cooperativas. Destas 43 cooperativas, 7 estão instaladas na região Oeste do Paraná (Coamo, C.Vale, Lar, Copacol, Copavel, Copagril e Primato). Juntas, em 2019 somavam R\$ 30 bilhões em ativos, ou seja, em investimentos dos produtores, enquanto que em 2023 o valor saltou para R\$ 63 bilhões, um crescimento de mais de 100% (Compre Rural, 2024). Para análise dos indicadores, foram utilizados dados disponíveis nos relatórios de gestão, os quais são documentos de acesso público, disponíveis no website da cooperativa.

Para este estudo foram estabelecidos os índices que elucidam a situação financeira, a situação econômica, a estrutura de capitais, bem como o termômetro de insolvência de Kanitz da cooperativa. A justificativa para a escolha desses índices é o fato de as análises das demonstrações contábeis apresentarem subsídio de decisão para todos os envolvidos da área contábil-financeira, e, sobretudo, pelo interesse dos diversos grupos de *stakeholders* em conhecê-los.

Teoricamente, o artigo contribui com o fortalecimento dos estudos financeiros e com a compreensão do impacto das cooperativas na economia nacional, à medida em que promove uma estrutura comparativa para análise de desempenho das cooperativas do setor. Gerencialmente, ao realizar uma análise longitudinal atualizada dos resultados da instituição, ao refletir sobre a importância de cada índice na construção de um panorama e ao observar os desdobramentos de eventos macro ambientais nos resultados, foi possível gerar alertas sobre a gestão do endividamento da cooperativa.

É importante ainda destacar que contextos e resultados passados, quando analisados em conjunto, são importantes norteadores cenários futuros, especialmente quando considerados longitudinalmente. Assim, este trabalho se divide em cinco capítulos, a contar desta introdução. O capítulo seguinte aborda a fundamentação

teórica, que trata do modelo de gestão do cooperativismo brasileiro, a conceitualização dos índices condutores das análises, bem como o impacto da Pandemia de Covid-19 nas cooperativas agroindustriais no contexto brasileiro. Em seguida, serão abordados os procedimentos metodológicos da pesquisa e, na sequência, os resultados encontrados. Por último, as considerações finais, limitações da pesquisa, sugestões de pesquisas futuras e devidas referências.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O modelo de gestão do cooperativismo brasileiro

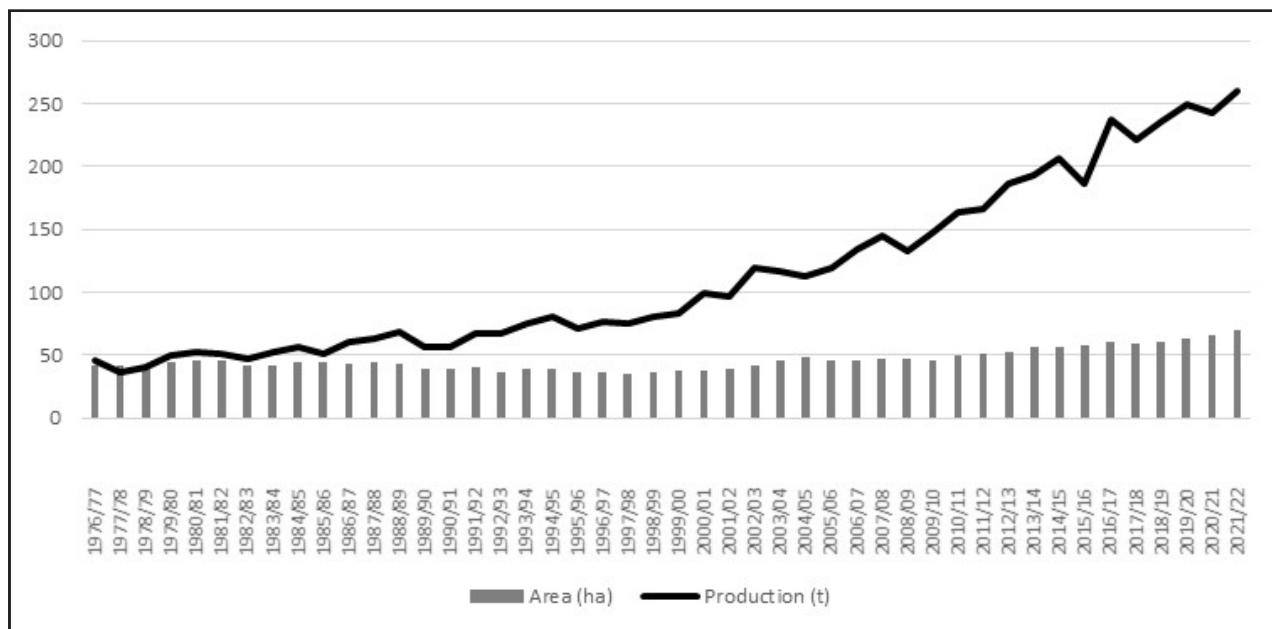
Bacha (2012) define cinco funções da agropecuária no processo de desenvolvimento econômico de um país, são elas: fornecer alimentos para a população (1), fornecer capital para o setor não agrícola (2), fornecer mão-de-obra para o crescimento e diversificação de atividades (3), fornecer divisas para a compra de insumos e bens de capitais necessários ao desenvolvimento (4) e constituir-se em mercado consumidor para os produtos do setor não agrícola (5). Ademais, o autor inclui uma sexta função, exclusiva ao contexto brasileiro, que é gerar matéria-prima necessária ao processo de desenvolvimento industrial.

Mais do que produzir alimentos para o mundo, o Brasil apresentou um crescimento na produção de grãos que passou de 46,9 milhões de toneladas no ano agrícola 1976-1977 para 250 milhões de toneladas em 2021-2022, o que significa um aumento de 462% em 46 anos. Enquanto no mesmo período a área cultivada em hectares aumentou somente 67% (Gráfico 1).

E, nesse cenário, conhecido por agribusiness (tradução para agronegócio) (Zylbersztajn; Fava Neves; Caleman, 2015) estão as cooperativas. Cooperativas são diferentes de outras empresas (Silva; Christ; Silva, 2022), uma vez que, em termos estatutários são construídas sobre princípios como equidade, solidariedade, gestão democrática e compromisso com o meio ambiente, e constituem uma série de

diretrizes que valorizam o ser humano sobre o capital (ICA, 2022).

Gráfico 1 – relação entre área cultivada e produtividade de grãos, entre os anos agrícolas 1976/2022



Fonte: elaborado por Schaedler *et al.* (2022) a partir de CONAB.

A Organização das Nações Unidas (ONU) reconheceu os impactos positivos da cooperação agrícola para o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) (United Nations, 2024). Em um amplo estudo do contexto brasileiro, constatou-se a cooperação como um fator fundamental para a expansão do potencial da agricultura familiar. Foram identificados fatores que justificam baixos percentuais de associação de pequenos produtores rurais às cooperativas, dentre os quais o tamanho da propriedade, a faixa da renda e a escolaridade (Silva; Nunes, 2023).

As cooperativas têm como missão fundamental servir como intermediária entre o mercado e as economias dos cooperados para promover o seu incremento, a fim de promover a integração do produtor à cadeia produtiva. Então, a cooperativa não é constituída visando lucro em seus negócios, mas objetiva o apoio e a prestação de serviços aos seus associados, como uma empresa social (Bialoskorski Neto, 1994).

Nas sociedades cooperativas, o cooperado assume, ao mesmo tempo, as funções

de usuário ou cliente da empresa e de seu proprietário ou ainda gestor, transferindo funções da sua economia individual para empresa cooperativada (Bialoskorski Neto, 2004). Assim, o cooperado exerce papel importante nas estratégias e assume riscos de seu próprio capital quanto aos resultados.

Ao analisar a participação dos associados em assembleias e comitês de 16 cooperativas considerando o ano fiscal de 1999, Bialoskorski Neto (2007) concluiu que “quanto maior é a cooperativa em número de sócios, menor é a proporção de participação, e assim, em consequência do maior número de sócios, menor será o poder proporcional de decisão de cada cooperado e maiores serão os custos de oportunidade de participação” (2007, p. 135).

A baixa escolaridade foi detectada como uma das principais carências entre cooperados da agricultura familiar, sendo reconhecida como barreira para a organização social e econômica (Silva; Nunes, 2023). Para Gimenes e Gimenes (2008) o desafio das cooperativas agroindustriais no Brasil é equilibrar os interesses econômico, social e político de seus cooperados. O fato do aumento da escolaridade dos cooperados afetar o desempenho econômico de uma cooperativa pode ser uma importante questão a ser discutida em futuros estudos.

Não obstante, na sociedade cooperativista o direito ao controle do proprietário é desvinculado das suas cotas de capital e do montante das transações econômicas que realiza com a organização (Costa; Chaddad; Azevedo, 2012). Nesse sentido as demonstrações econômico-financeiras possuem o potencial elucidativo de apresentação destes desafios.

2.2 A análise econômico-financeira

Segundo Assaf Neto (2012) as análises das demonstrações financeiras visam uma avaliação do desempenho da empresa a fim de identificar os resultados ou consequências retrospectivos e prospectivos das diversas decisões financeiras tomadas ao longo de um determinado período. A análise de balanços, por sua vez,

permite que se obtenha um real parâmetro da saúde financeira da empresa, sendo composta por índices de grande valia para a tomada de decisão dos gestores.

Um indicador se caracteriza de forma simples e intuitiva, como uma métrica passível de análises e comparações, que permite uma gestão flexível, de acordo com as necessidades e objetivos de cada organização (Cruz; Ávila, 2021). Também é um instrumento de comparação entre empresas do mesmo setor, fator de interesse da concorrência para saber qual empresa está mais bem posicionada no mercado (ROSA, 2010).

Machado e Borges (2014) afirmam que as informações podem ser obtidas a partir do Balanço Patrimonial (BP), Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) e Notas Explicativas. Segundo o CFC, em sua Resolução nº 1.255/09, essas demonstrações são definidas como Conjunto Completo de Demonstrações Contábeis a serem apresentadas pelas pequenas e médias empresas (SANTOS; SANTOS, 2022), e podem gerar conjunto de indicadores comparativos (Cruz; Ávila, 2021).

De acordo com Gitman (2010) a análise de demonstrações financeiras se baseia no uso de índices financeiros para analisar e monitorar o desempenho da empresa. Para o mesmo autor, os índices financeiros podem ser classificados em cinco categorias principais: liquidez, atividade, endividamento (mede o risco), lucratividade (mede o retorno) e valor de mercado (captura tanto risco quanto retorno) (Gitman, 2010).

Assim, importantes índices, de uma forma prática e aplicada à realidade das cooperativas brasileiras, são:

- a) Situação Financeira: Índice de Liquidez Geral, Liquidez Corrente e Liquidez Seca;
- b) Estrutura de Capitais: Índice de Participação de Capitais de Terceiros (endividamento), Composição do Endividamento e Imobilização do Patrimônio Líquido;
- c) Situação Econômica: Índice de Giro do Ativo, Rentabilidade e Rentabilidade do Patrimônio Líquido;
- d) Termômetro de insolvência de Kanitz.

Quadro 1 – Índices utilizados na análise

(Continua ...)

Geral	Índice Específico	Conceito	Cálculo	Referência
Situação Financeira	Índices de Liquidez	Mensuração da capacidade da organização de saldar suas obrigações de curto prazo e longo prazo, à medida que se tornem devidas.		Gitman (2010)
	Índice de Liquidez Geral	Indica quanto a empresa possui em termos de ativos monetários e estoques em relação ao total de sua dívida em real (curto e longo prazo).	É mensurado pela simples divisão do ativo circulante somado ao realizável a longo prazo pelo passivo circulante somado ao exigível a longo prazo	Assaf Neto (2012)
	Liquidez Corrente	Mede a capacidade da empresa em pagar suas contas de curto prazo.	É calculado através da divisão simples do ativo circulante pelo passivo circulante.	Costa (2010)
	Liquidez Seca	Demonstra a porcentagem das dívidas a curto prazo em condições de serem saldadas mediante a utilização de itens monetários de maior liquidez do ativo circulante.	É calculada através da subtração do ativo circulante pelo estoque e depois dividindo esse valor pelo passivo circulante.	Assaf Neto (2012)
Estrutura de Capitais	Indicadores de endividamento	“[...] quanto mais capital de terceiros é usado por uma empresa em relação a seus ativos totais, maior sua alavancagem financeira, isto é, a ampliação do risco e do retorno introduzida pelo uso de financiamento”	-	Gitman (2004, p.49)
	Índice de Participação de Capitais de Terceiros -endividamento	“Indica o percentual de capital de terceiros em relação ao patrimônio líquido retratando a dependência da empresa em relação aos recursos externos”.	É medido pelo Capital de terceiros dividido pelo Patrimônio Líquido.	Silva (1990, p. 130)
	Composição do Endividamento	“Indica quanto da dívida total da empresa deverá ser pago a curto prazo, isto é, compõe o passivo circulante”.	É calculado dividindo-se o Passivo Circulante pelo Capital de terceiros.	Silva (1990, p. 132)
	Imobilização do Patrimônio Líquido	revela quanto do Patrimônio Líquido da empresa foi investido no Ativo Permanente.	É calculado pela fórmula Ativo Permanente sobre o Patrimônio Líquido.	Matarazzo (1995)

Quadro 1 – Índices utilizados na análise

(Continua ...)

Geral	Índice Específico	Conceito	Cálculo	Referência
Situação Econômica	Indicadores de Rentabilidade	Permitem aos analistas avaliar os lucros da empresa em relação ao nível de vendas, ativos ou o investimento dos proprietários.	-	Gitman (2010)
	Índice de Giro do Ativo	“[...] relação entre as receitas geradas pela empresa e o total de investimentos feitos.	O cálculo é realizado dividindo-se Receitas de Vendas pelo Ativo Total.	Camargo (2007, p. 206)
	ROA – <i>Return on Assets</i>	“o índice de retorno sobre o ativo indica a lucratividade que a empresa propicia em relação aos investimentos totais”.	Calculada pelo Lucro Líquido dividido pelo Ativo Total.	Silva (1990, p. 170)
	Rentabilidade -de do Patrimônio Líquido	“indica qual o percentual de prêmio que os acionistas ou proprietários da empresa estão obtendo em relação aos seus investimentos no empreendimento”.	Pode ser calculado pela fórmula Lucro Líquido sobre Patrimônio Líquido.	Silva (1990, p. 172):
Insolvência	Termômetro de insolvência de Kanitz	Índice financeiro obtido e ponderado de variáveis que representam a liquidez, o endividamento e a eficiência financeira das cooperativas agropecuárias.	Calculado a partir de: $K=(0,05.RP+1,65.LG+3,55.LS)-(1,06.LC+0,33.GE)$ Em que: RP é o índice de rentabilidade do patrimônio líquido LG é o índice de liquidez geral LS é o índice de liquidez seca LC é o índice de liquidez corrente GE é o índice de grau de endividamento	Kanitz (1978)

Fonte: Organizado pelas autoras (2023)

O Quadro 1 traz a descrição conceitual destes índices que foram utilizados neste trabalho, bem como a referência que versa sobre o assunto.

Apresentados os índices que foram considerados nesta análise, a seguir, será feita uma contextualização em relação a uma variável macro ambiental,

que foi a pandemia de Covid-19, uma vez que possui relevância no cenário observado.

2.3 O impacto da Pandemia Covid-19 nas Cooperativas Agroindustriais

De acordo com Schneider et al. (2020), o cenário de crise e retração da economia provocada pela pandemia de Covid-19, quando se analisa isoladamente o desempenho da agricultura e do agronegócio do Brasil os dados mostram uma performance de crescimento. Esse crescimento, segundo o autor, pode ser justificado por três motivos principais: 1) O câmbio, que se tornou altamente favorável e potencializou as exportações; 2) A tensão entre Estados Unidos e China e 3) A Peste Suína Africana (PSA) que atingiu a China no final de 2019 e dizimou o rebanho daquele país.

Mesmo diante de um incerto cenário de pandemia, a expectativa dos agentes e o otimismo dos agricultores permaneceu elevada. Neste contexto, foram decisivos para a continuidade do negócio e a comercialização e distribuição da produção, a assistência de órgãos públicos e de assistência rural (Futemma et al., 2021), bem como o arranjo em organizações cooperativas/associativas (Viegas Preiss et al., 2022). Essas ações coletivas se apresentaram como uma rede de proteção social aos mais vulneráveis (Futemma et al., 2021).

De acordo com Benítez et al. (2020), existem evidências da importância de uma resposta de gestão coordenada em situações de crise a partir do mais alto nível do governo. Fundamental ainda é a continuidade, coerência e comunicação completa entre cidadãos e organizações. Assim, o Brasil foi caracterizado como um exemplo de má gestão (Benítez et al., 2020) uma vez que a resposta da saúde pública não foi coordenada e não houve política federal de distanciamento físico e isolamento, ou mesmo orientações aos estados, uma vez que o governo central não conseguiu chegar a um acordo sobre a estratégia.

Não obstante, estudos apontam que a organização cooperativa e a ação coletiva já estabelecida, a despeito da instabilidade comunicacional, foram decisivas na

adaptação das organizações rurais e no fortalecimento dos laços (Tittonell et al., 2021) durante esse período conturbado. Nesse sentido, as organizações precisaram tomar decisões, com reflexo nos demonstrativos econômico-financeiro. A seguir, apresenta-se o percurso metodológico para o atingimento do objetivo proposto neste trabalho, que se concretiza na análise longitudinal dos índices financeiros e econômicos da Primato Cooperativa Agroindustrial.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O ensaio propõe analisar os índices financeiros e econômicos da Primato Cooperativa Agroindustrial, com sede em Toledo no Oeste do Paraná. Fundada em 1997, a cooperativa centrou as atividades na representatividade do setor de suínos e leite expandindo, posteriormente, para a fabricação de rações para atender, justamente, a estes setores em um processo de renovação da marca e diversificação (Primato, 2022).

O procedimento metodológico misto foi adotado a medida em que, primeiramente, aderiu-se à pesquisa qualitativa por meio da revisão bibliográfica, uma vez que esta é usada em muitas situações, para contribuir com o conhecimento dos fenômenos grupais, organizacionais, sociais, políticos e relacionados (Yin, 2015). Adicionalmente ao utilizar técnicas de coleta, tratamento e análise de dados a partir de variáveis numéricas, pode ser caracterizada como quantitativa (Hair Junior et al., 2005).

Possui ainda caráter descritivo e foi realizado por meio de análise de dados secundários coletados em relatórios da Cooperativa Estudada. Mais especificamente, foram utilizados como fonte de dados os balanços patrimoniais e demonstração de resultado do exercício referente aos exercícios de 2013/2022 e demais informações presentes nos Relatórios Anuais, disponibilizados no sítio eletrônico.

Enquanto técnica de pesquisa, o estudo pode ser classificado como um estudo de caso único, pois utiliza-se de uma narrativa simples para descrever e analisar o caso em questão (Yin, 2015). Ainda de acordo com o autor, a vantagem reside justamente no fato de o estudo de caso permitir uma investigação para preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real, dentre os quais, os processos organizacionais e administrativos (YIN, 2015).

Ainda em relação ao estudo de caso, é importante ressaltar que este estudo pode ser considerado significativo (pois há uma importância econômica e de desenvolvimento relevante para a região), é completo (ou seja, prescinde de leituras auxiliares para compreensão de seu conteúdo), considera perspectivas alternativas (ao propor a análise das cooperativas irmãs da Primato – C. Vale, Lar, Copagril e Copacol) e apresenta evidências suficientes (todos os dados trabalhados estão presentes nos relatórios).

A partir dos relatórios anuais (a coleta de dados foi realizada no mês de fevereiro de 2023), a situação financeira (índice de liquidez, geral, corrente e seca), a situação econômica (giro do ativo, rentabilidade, rentabilidade do patrimônio líquido), a estrutura de capital (endividamento, composição do endividamento, imobilização do patrimônio líquido), bem como a situação de insolvência (termômetro de Kanitz) da Cooperativa foram analisadas e revisadas em três revisões.

Por fim, em relação aos aspectos éticos, foi mantida a identificação do objeto em estudo, que é a opção mais desejável. Isso ocorre pois através da identificação o leitor pode recordar de qualquer outra informação anterior da qual pode ter tomado conhecimento sobre o mesmo caso e pode-se revisar o caso inteiro com muita facilidade (Yin, 2015). O Quadro 2 apresenta o resumo dos indicadores trabalhados e a Tabela 1 as informações contábeis do período analisado.

Quadro 2 – Resumo dos indicadores

ESTRUTURA DE CAPITAL				
1. CT/PL	Participação de Capitais de Terceiros (Endividamento)	Capitais de Terceiros	Quanto a empresa tomou de capitais de terceiros para cada R\$ 100,00 de capital próprio	Quanto menor, melhor.
		Patrimônio Líquido		
2. PC/CT	Composição do endividamento	Passivo Circulante	Percentual de obrigações a curto prazo em relação às obrigações totais	Quanto menor, melhor.
		Capitais de terceiros		
3. AP/PL	Imobilização do Patrimônio Líquido	Ativo Permanente	Quanto a empresa aplicou no Ativo Permanente para cada \$ 100,00 de PL	Quanto menor, melhor.
		Patrimônio Líquido		
SITUAÇÃO FINCEIRA				
4. LG	Liquidez Geral	Ativo Circulante + Realizável a LP	Quanto a empresa possui de Ativo Circulante + Realizável a LP para cada \$ 1,00 de dívida total	Quanto maior, melhor.
		Passivo Circulante + Não Circulante		
5. LC	Liquidez Corrente	Ativo Circulante	Quanto de Ativo Circulante para cada \$ 1,00 de Passivo Circulante	Quanto maior, melhor.
		Passivo Circulante		
6. LS	Liquidez Seca	Ativo Circulante - Estoques	Quanto a empresa possui de Ativo Líquido para cada \$ 1,00 de Passivo Circulante	Quanto maior, melhor.
		Passivo Circulante		
SITUAÇÃO ECONÔMICA				
7. V/AT	Giro do Ativo	Receita de Vendas	Quanto a empresa vendeu para cada \$ 1,00 de investimento no ativo operacional líquido	Quanto maior, melhor.
		Ativo Total		
8. LL/AT	Rentabilidade (*100)	Lucro Líquido	Quanto a empresa obtém de lucro para cada \$ 100,00 de investimento total	Quanto maior, melhor.
		Ativo		
9. LL/PL	Rentabilidade do Patrimônio Líquido (*100)	Lucro Líquido	Quanto a empresa obtém de lucro para cada \$ 100 de capital próprio investido	Quanto maior, melhor.
		Patrimônio Líquido		
		Compras		
SITUAÇÃO DE INSOLVÊNCIA				
10. Insolvência	Termômetro de insolvência de Kanitz	$K=(0,05*RP+1,65*LG+3,55*LS)-(1,06*LC+0,33*GE)$	Abaixo de -3: situação que poderá levá-la a falência. quanto menor este valor, mais próximo da falência estará a empresa. Se acima de zero, ok. Se entre zero e -3: penumbra. 0 e +7: solvência	

Fonte: elaborado pelas autoras a partir de (ASSAF NETO, 2012; GITMAN, 2010; KANITZ, 1978)

Tabela 1 – Informações contábeis (2013/2022)

Conta	2013	2014	2015	2016	2017
Ativo	111.247.796	145.590.609	215.666.691	311.700.087	399.764.739
Ativo Circ + Realizável a LP	79.829.588	104.252.408	157.398.073	215.377.011	284.830.619
Ativo Circulante	78.827.217	103.046.713	150.029.702	207.660.010	283.189.525
Ativo Circulante - Estoques	50.237.888	66.588.439	96.672.327	137.005.050	222.176.302
Ativo Permanente	31.418.218	41.338.202	58.268.618	96.323.075	114.934.121
Capitais de terceiros	87.969.909	108.836.485	167.851.896	258.143.551	332.837.734
CMV (Compras)	189.448.934	242.779.324	240.016.207	360.781.367	372.833.330
Duplicatas a Receber	21.509.916	31.998.289	42.784.411	67.262.989	107.844.702
Estoques	28.589.329	36.458.274	53.357.375	70.654.960	61.013.223
Fornecedores	12.946.837	17.450.822	20.045.278	45.617.442	65.217.323
Lucro Líquido	181.034	1.719.342	1.723.840	1.587.433	2.886.343
Passivo Circ + Não Circ	87.969.909	108.836.485	167.851.896	258.143.551	332.837.734
Passivo Circulante	71.499.188	90.604.223	126.574.137	193.312.906	235.964.368
Patrimônio Líquido	23.277.888	36.754.124	47.814.794	53.556.535	66.927.006
Receita de Vendas (venda Bruta)	211.367.435	280.613.909	295.137.385	434.888.350	463.680.297
Cooperados	2.180	2.542	2.939	5.665	6.772
Colaboradores	573	759	664	820	899
Conta	2018	2019	2020	2021	2022
Ativo	510.790.818	575.444.848	744.944.984	1.050.281.445	1.201.887.601
Ativo Circ + Realizável a LP	326.351.658	388.322.940	513.179.846	766.622.978	814.321.065
Ativo Circulante	323.837.453	385.078.411	509.935.317	765.868.212	814.321.065
Ativo Circulante - Estoques	258.989.863	318.963.466	385.868.961	513.165.659	694.197.510
Ativo Permanente	223.745.203	228.402.511	231.765.139	283.658.467	387.566.536
Capitais de terceiros	440.005.104	495.029.304	649.004.808	934.216.681	1.070.463.840
CMV (Compras)	479.577.096	545.008.172	580.994.115	809.963.587	988.998.691
Duplicatas a Receber	102.256.094	143.198.180	163.481.876	207.074.842	248.102.520
Estoques	64.847.590	66.114.945	124.066.356	252.702.553	120.123.555
Fornecedores	72.759.562	99.607.562	75.037.372	164.107.065	101.808.523
Lucro Líquido	2.481.722	3.310.143	6.009.504	7.254.555	5.448.093
Passivo Circ + Não Circ	440.005.104	495.029.304	649.004.808	934.216.681	1.070.463.840
Passivo Circulante	280.938.732	312.526.745	459.539.561	751.609.463	686.299.976
Patrimônio Líquido	70.785.714	80.415.544	95.940.176	116.064.764	131.423.761
Receita de Vendas (venda Bruta)	587.080.728	700.618.881	747.314.224	1.019.063.578	1.221.368.234
Cooperados	7.820	8.621	8.768	9.262	9.537
Colaboradores	1.073	1.128	1.252	1.248	1.182

Fonte: Relatórios Anuais (PRIMATO, 2014, 2016, 2018, 2020, 2022)

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

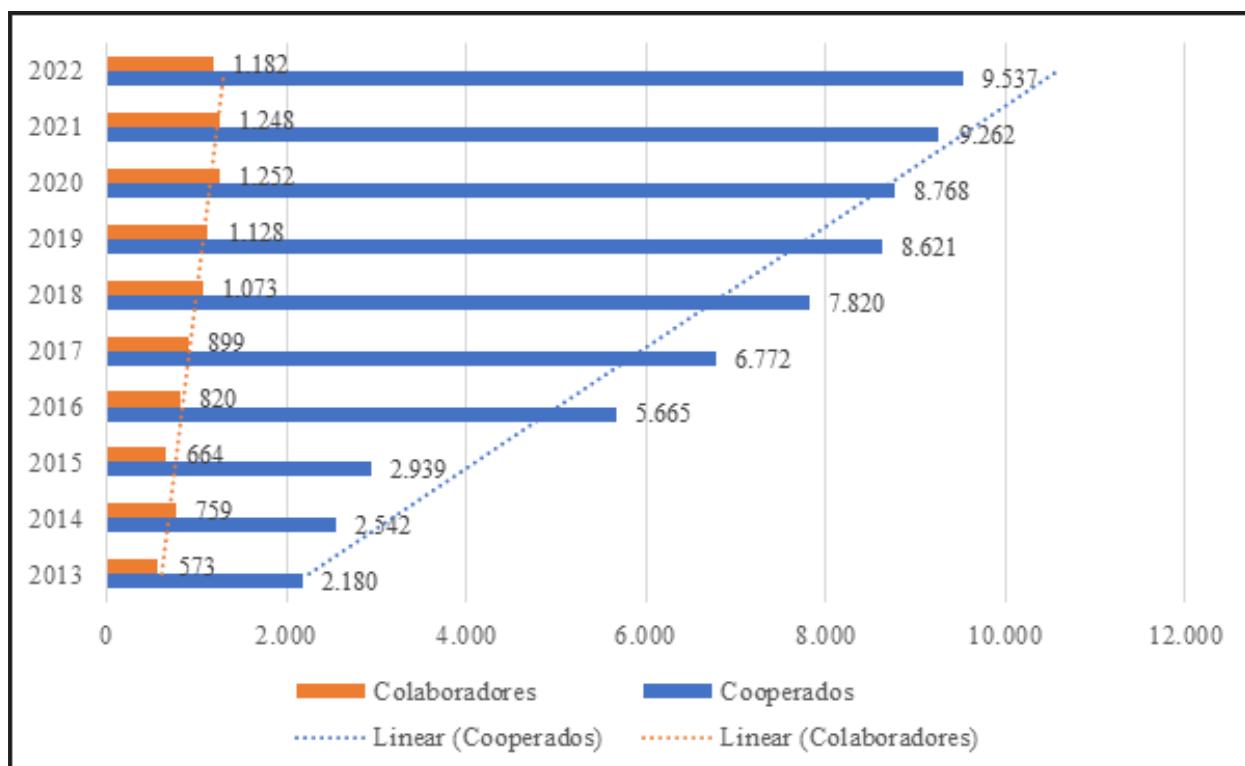
A Primato Cooperativa Agroindustrial foi fundada no ano de 1997, no município de Toledo (oeste do Paraná), com 29 cooperados. Trata-se de uma sociedade formada por pessoas adeptas do trabalho em liberdade no âmbito da comunidade, mas constituída sob bases empresariais e voltada para a produção de bens e serviços, por meio de mútua cooperação entre seus membros, sem descurar da educação e da assistência social, objetivando o estímulo, o desenvolvimento progressivo e a defesa econômico-social de natureza comum, sem o objetivo do lucro.

Em 2022, a Primato encerrou o ano fiscal com quarenta e duas unidades: comercialização de insumos agropecuários e agrícolas, fomento de suínos, leite, aves, peixes, bovino de corte, supermercados, restaurantes, distribuidora, farmácia humana, postos de combustíveis, transporte rodoviário, serviços veterinários, indústrias de alimentos para animais, corretora de seguros, recebimento e secagem de grãos (Primato, 2022).

A entidade é regida pela Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971, que regulamenta o sistema cooperativista do Brasil. Em dez anos, a cooperativa cresceu 337% em relação ao número de cooperados, enquanto o número de colaboradores dobrou (106%) no mesmo período (Gráfico 2). A manutenção de um crescimento sustentável em ambas as frentes (colaboradores e cooperados) é crucial para evitar desequilíbrios operacionais.

A análise financeira permite ao usuário averiguar o quanto viável, estável e lucrativo é um negócio (Conceição, 2015). Complementarmente, é possível observar que o crescimento, no que diz respeito a variáveis relacionadas às pessoas, manteve-se estável, mesmo com o cenário da pandemia. A gestão deve assegurar que a infraestrutura, a capacitação dos colaboradores e os mecanismos de apoio aos cooperados sejam robustos o suficiente para suportar o crescimento sem comprometer a sustentabilidade da cooperativa.

Gráfico 2 – evolução do número de colaborados e cooperados em dez anos –2013/2022



Fonte: dados da pesquisa (2023)

A análise financeira permite ao usuário averiguar o quanto viável, estável e lucrativo é um negócio (Conceição, 2015). Complementarmente, é possível observar que o crescimento, no que diz respeito a variáveis relacionadas às pessoas, manteve-se estável, mesmo com o cenário da pandemia. A gestão deve assegurar que a infraestrutura, a capacitação dos colaboradores e os mecanismos de apoio aos cooperados sejam robustos o suficiente para suportar o crescimento sem comprometer a sustentabilidade da cooperativa.

O uso de medidas de desempenho financeiro é apontado como o procedimento mais comum e sobre o qual existem inúmeros estudos comprovando sua eficiência, e possuem como principal fonte de informações as demonstrações financeiras (Pereira, 2018; Ribeiro; Macedo; Marques, 2012).

Para Assaf Neto (2012) a principal característica de análise é a comparação dos valores obtidos em determinado período com aqueles levantados em períodos

anteriores, é interessante também o relacionamento desses valores com outros afins, como a comparação com outras cooperativas do mesmo segmento, objetivo deste artigo (Gitman, 2010; Assaf Neto, 2012; COSTA, 2010). Dessa forma, os grupos de indicadores foram interpretados e analisados a seguir.

4.1 Situação Financeira

A liquidez diz respeito à solvência da posição financeira, ou seja, a prontidão com que a empresa pode pagar suas contas em dia. Tais índices podem indicar sinais antecipados de problemas de fluxo de caixa e insolvência do negócio (Assaf Neto, 2012):

- Geral: mostra sobre a capacidade de pagamento da empresa a longo prazo, considerando tudo que ela converterá em dinheiro, relacionando-se com tudo que ela já assumiu de dívidas.
- Corrente: se o passivo circulante for igual ao ativo circulante a empresa paga suas contas e não há sobras, por isso quanto maior este índice, melhor para a empresa.
- Seca: o quociente demonstra a porcentagem das dívidas a curto prazo em condições de serem saldadas mediante a utilização de itens monetários de maior liquidez do ativo circulante. É calculada através da subtração do ativo circulante pelo estoque e depois dividindo esse valor pelo passivo circulante.

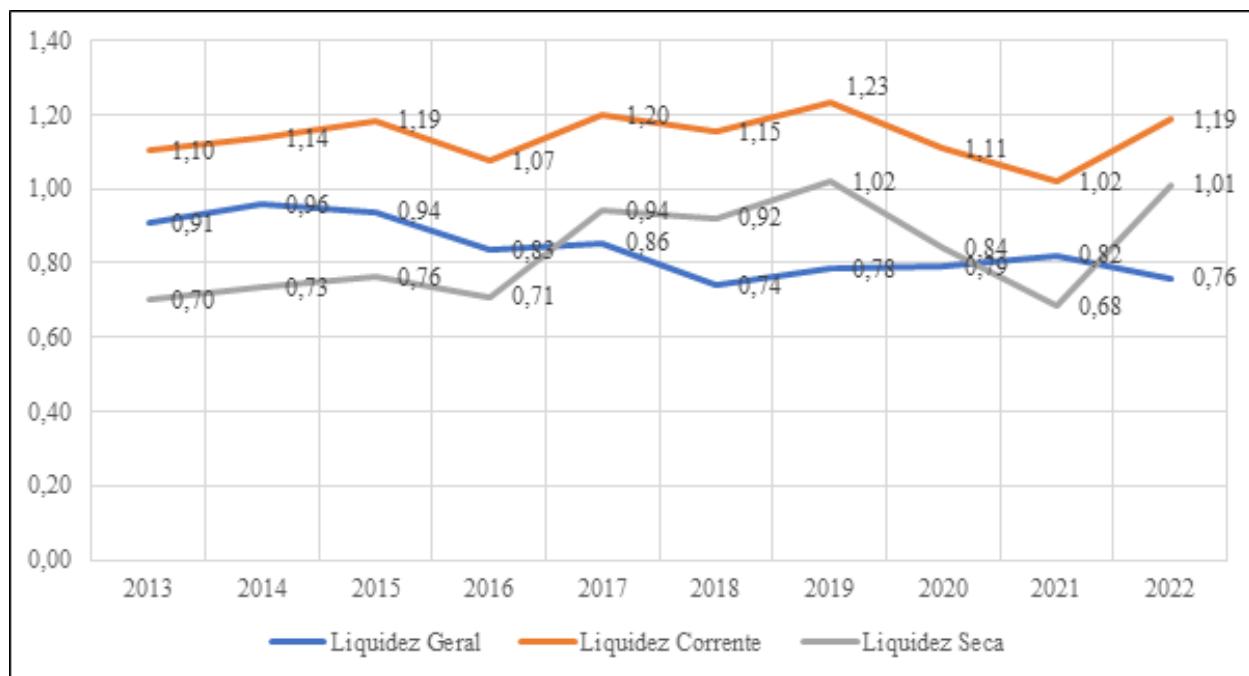
O risco de liquidez é medido pela capacidade de a Cooperativa cumprir com suas obrigações de curto, médio e longo prazo, tendo presente a sua estrutura de reservas financeiras, de ativos e linhas de créditos disponíveis para captação de novos recursos e, principalmente, seus fluxos de caixa.

O gerenciamento do risco de liquidez é de responsabilidade da administração, que delibera pela realização de novos investimentos e a contratação de recursos

no mercado financeiro mediante autorização anual da assembleia geral dos sócios. Para administrar a liquidez de caixa são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de tesouraria (Primato, 2022).

O Gráfico 3 apresenta a situação financeira por meio dos índices de liquidez geral, corrente e seca da cooperativa nos últimos dez anos. Em 2022, a Primato possuía de ativo circulante mais o realizável longo prazo o valor de R\$ 0,76 para cada R\$ 1,00 de dívida total. Em todo o período analisado, o índice de liquidez geral nunca foi superior a R\$ 1,00. O ativo circulante mais o realizável longo prazo representou um aumento de 980% entre 2013 e 2022, já o passivo circulante mais o passivo não circulante cresceu 1.117% no período.

Gráfico 3 – Situação Financeira – Liquidez ↑ (2013/2022)



Fonte: dados da pesquisa (2023)

A liquidez corrente, por outro lado, indicou que em 2022 a Cooperativa tinha R\$ 1,19 de ativo circulante para cada R\$ 1,00 de passivo circulante. Este índice, historicamente, tem demonstrado um resultado satisfatório considerando os dez

anos analisados, que apresentaram resultados sempre superiores a R\$ 1,00. O ativo circulante aumentou 933% entre 2013 e 2022, e o passivo circulante teve um aumento de 860%.

A liquidez seca significa quanto a cooperativa tem de ativo líquido (ou seja, ativo circulante subtraindo-se os estoques) para cada R\$ 1,00 de passivo. Em 2022 a Primato teve R\$ 1,01. Comparando os outros anos da análise, o melhor desempenho da cooperativa considerando a liquidez seca foi em 2019 (+R\$ 1,02), o que comprova a capacidade da organização no que se refere ao pagamento de suas obrigações (Sousa, 2022). Considerando o período analisado, a conta de estoques aumentou em 320% nos dez anos analisados (2013/2022).

No que pese as turbulências causadas pela pandemia de Covid-19, foi possível observar uma situação estável no que diz respeito a estas variáveis. Embora tenha havido uma pequena retração na liquidez seca, devido aos estoques que precisaram ser armazenados, a liquidez geral permaneceu crescendo. O achado corrobora com o fato de que a adaptação das organizações rurais e no fortalecimento dos laços no modelo de cooperativa apresenta-se como positivo em situações de crises (Tittonell et al., 2021).

Contudo, mesmo com a manutenção da liquidez corrente em níveis relativamente estáveis, as variações observadas na liquidez geral e seca sugerem a presença de riscos financeiros a longo prazo. Esses indicadores ressaltam a importância de uma gestão atenta à estrutura de capital da cooperativa, visando um equilíbrio sustentável entre ativos e passivos. Para assegurar a continuidade das operações e evitar comprometimentos futuros à solvência, a Cooperativa deve focar em estratégias que promovam a robustez financeira e resiliência organizacional.

4.2 Estrutura de Capitais

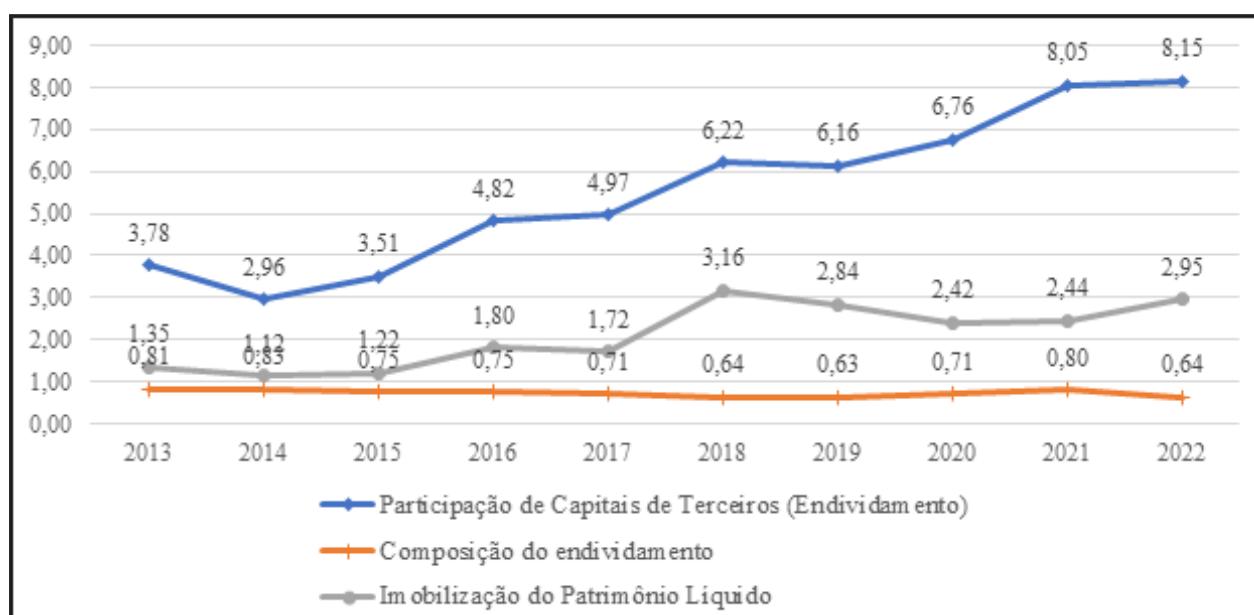
A estrutura de capital das cooperativas apresenta algumas particularidades que não estão presentes em organizações de capital. As cooperativas são controladas

pelos associados, que são “acionistas” e recebem os benefícios gerados de acordo com a sua utilização (Gimenes; Gimenes, 2008).

Neste ensaio foram apresentados os seguintes índices de estrutura de capital (Gráfico 4):

- Participação de Capitais de Terceiros (Endividamento): permite a avaliação da quantidade do endividamento da empresa. O grau do endividamento é eficaz em dimensionar o nível de endividamento da empresa considerado a proporção entre capital de terceiros e capital próprio (Martins; Assaf Neto, 1998).
- Composição do endividamento: “indica quanto da dívida total da empresa deverá ser pago a curto prazo, isto é, compõe o passivo circulante” (Silva, 1990, p. 132)
- Imobilização do Patrimônio Líquido: Matarazzo (1995, p. 164) afirma que “quanto mais a empresa investir no Ativo Permanente, menos recursos próprios sobrarão para o Ativo Circulante e, em consequência, maior será a dependência a capitais de terceiros para o financiamento do Ativo Circulante”.

Gráfico 4 – Estrutura de capitais ↓ (2013/2022)



Fonte: dados da pesquisa (2023)

Em relação à perspectiva financeira, dentre um extenso conjunto de indicadores, os autores identificaram que o indicador mais importante é a Cobertura de Juros, seguida pelo Retorno sobre o PL e pelo Perfil de Endividamento (Ribeiro; Macedo; Marques, 2012).

A participação de capitais de terceiros, considerando os dez anos analisados, nunca esteve tão alta, dado que em 2022 a Primato dispunha de R\$ 8,15 para cada R\$ 100,00 de capital próprio. Os índices de endividamento, por sua vez, são fonte importante de recursos para que uma organização possa se manter ou desenvolver suas operações. Tais índices mostram o grau de dependência de uma empresa em relação ao capital de terceiros (Conceição, 2015). A conta de capital de terceiros se traduz na soma do passivo circulante mais o exigível a longo prazo, de 2013 a 2022, a cooperativa aumentou em 1.117% seu capital de terceiros.

A composição do endividamento (passivo circulante dividido pelos capitais de terceiros) representa o percentual de obrigações a curto prazo em relação às obrigações totais. Em 2022 este índice foi de 64%, abaixo da média do período que foi de 73%. Já em relação a imobilização do patrimônio líquido, em 2022 a Primato aplicou R\$ 2,95 no ativo permanente para cada R\$ 100,00 de patrimônio líquido. Entre 2013 e 2022 o Patrimônio Líquido da Cooperativa aumentou em 465%.

Segundo o Conselho de Administração da Primato “nos próximos três anos, não haverá novos investimentos, o endividamento diminuirá e pagaremos menos juros. Os negócios já estão estabelecidos. (...) Com a geração de resultados positivos, com a capitalização das sobras e a remuneração do capital, o patrimônio do cooperado aumentará.” (Primato, 2022, p. 4). Isso demonstra um aspecto de reforço da confiança construído coletivamente. Mesmo em um incerto cenário de pandemia, a expectativa dos agentes e o otimismo dos agricultores permaneceu elevada. Isso decorreu, dentre outros fatores, pelo próprio modelo cooperativista. Pelos relatórios apresentados, foi verificada adoção por parte da Primato das medidas de prevenção e combate à Covid-19, o que pode ser traduzido um direcionamento de superação do momento adverso.

4.3 Situação Econômica

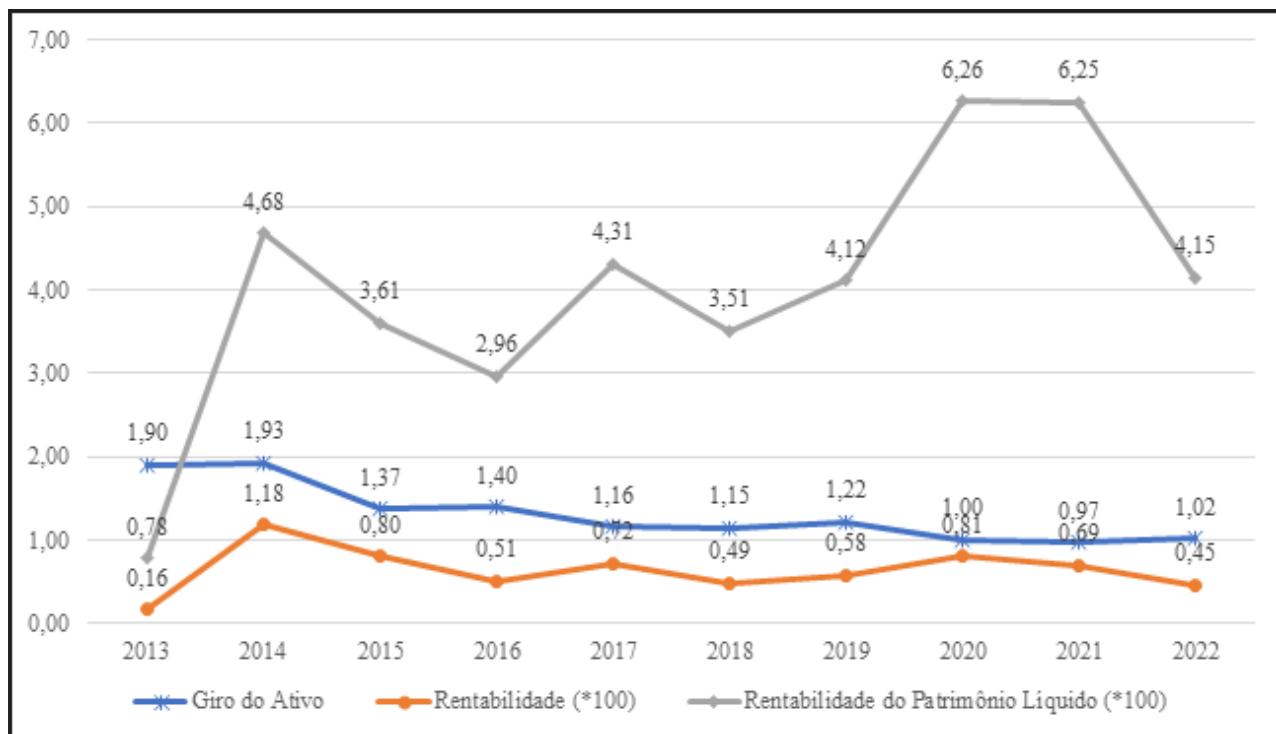
A situação econômica das empresas é um fator crucial para determinar sua capacidade de competir no mercado, gerar lucros e maximizar o valor para os acionistas. Uma medida importante para avaliar a performance financeira das empresas é a rentabilidade, que pode ser avaliada de diferentes maneiras, como a rentabilidade do patrimônio líquido.

Neste ensaio a Situação Econômica (Gráfico 5) será medida por meio dos índices de:

- **Giro do Ativo:** Camargo (2007, p. 206) apresenta o giro do ativo como: evidencia o quanto foi vendido para cada R\$ 1,00 investido [...] quanto maior o giro dos ativos, melhor a situação econômica da empresa, pois mais recursos ela consegue gerar [...]".
- **Rentabilidade:** é uma medida de quão efetivamente a empresa está utilizando seus recursos para gerar lucros. Ela é calculada como a relação entre o lucro líquido e o ativo total (Assaf Neto, 2012).
- **Rentabilidade do Patrimônio Líquido:** é uma medida mais específica da performance financeira da empresa, que se concentra em sua capacidade de gerar lucros em relação aos fundos investidos pelos acionistas. Ela é calculada como a relação entre o lucro líquido e o patrimônio líquido (Assaf Neto, 2012).

Em relação ao giro do ativo, no ano de 2022 para cada R\$1,00 de investimento total no ativo operacional líquido, a Primato vendeu R\$ 1,02. O Giro do Ativo é um índice diretamente relacionado com a produtividade da empresa, pois mostra o número de vezes que o ativo foi transformado em dinheiro em determinado período através de suas vendas (Assaf Neto, 2012), fato que demonstra eficiência operacional. A rentabilidade é importante porque reflete a capacidade da empresa de gerar lucros e retorno sobre o investimento, e é um fator chave para atrair investidores e manter sua competitividade no mercado. Em 2022 para cada R\$ 100,00 de investimento total, a Primato teve R\$ 45,33 de lucro.

Gráfico 5 – Situação econômica ↑ (2013/2022)



Fonte: dados da pesquisa (2023)

A rentabilidade do patrimônio líquido, por sua vez, é um indicador chave para os investidores que estão interessados em investir em ações da empresa (Pereira, 2018) porque ela fornece uma visão sobre a eficiência da gestão em gerar retorno sobre o investimento. Em 2022, para cada R\$ 100,00 de capital próprio investido, a Primato teve um lucro de R\$ 414,54. A média no período foi de R\$ 406, indicando um alto índice de rentabilidade do patrimônio líquido.

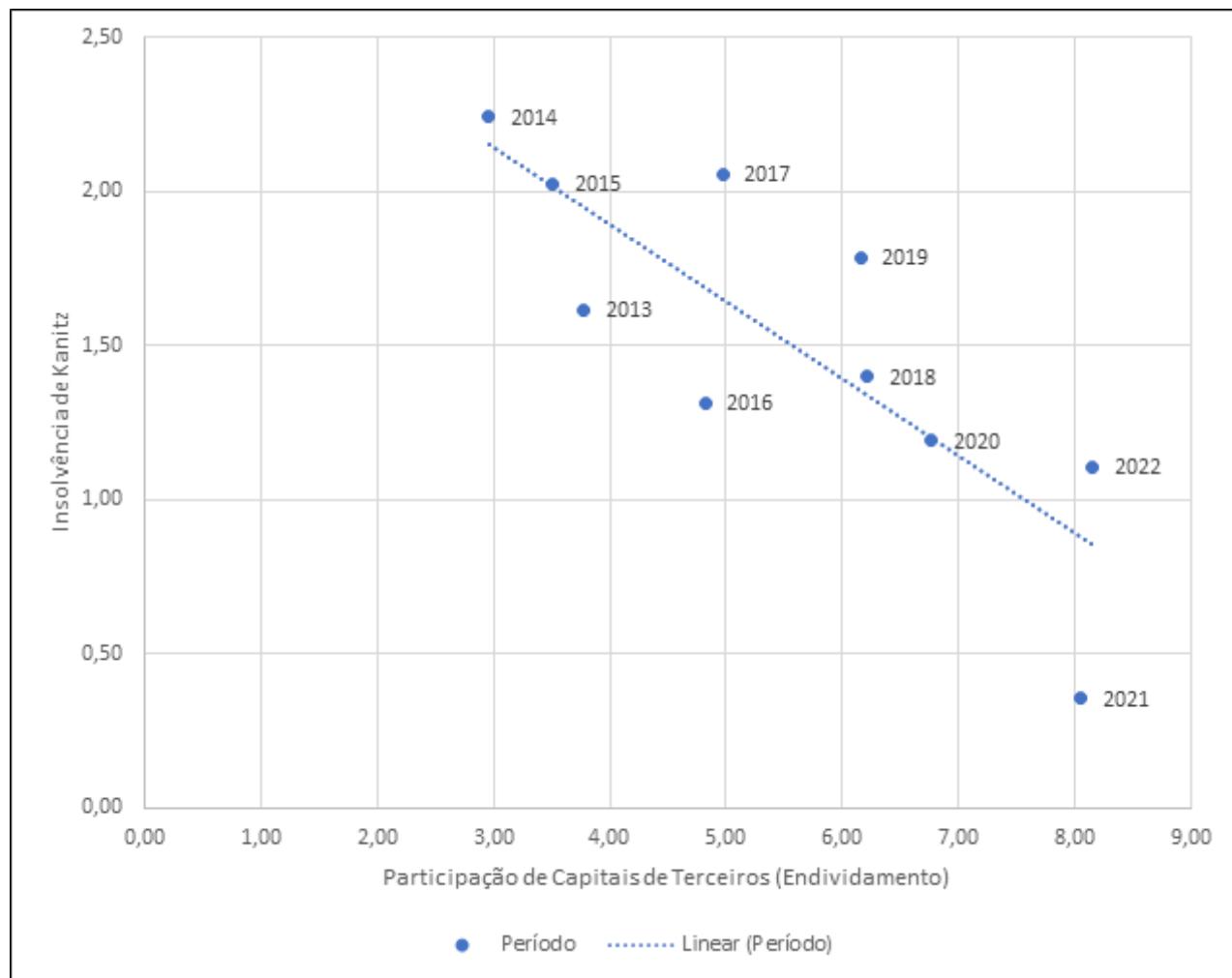
De acordo Schneider et al. (2020), o câmbio, que se tornou altamente favorável e potencializou as exportações foi um fator relevante na análise do desempenho econômico, o que pode ser verificado na inclinação acentuada da rentabilidade do patrimônio líquido.

4.4 Termômetro de insolvência de Kanitz

Para Tiozo e Leismann (2019) é impossível prever com absoluta certeza que uma empresa poderá falir, mas existe a possibilidade de determinar quais organizações terá

dificuldade de honrar com suas obrigações em um futuro distante. A partir do Gráfico 6 fica evidente a necessidade de captação de capitais de terceiros (endividamento) em momentos de crise.

Gráfico 6 – Insolvência de Kanitz (↑) VS Endividamento (↓) (2013/2022)



Fonte: elaborado pelos autores (2023)

Ainda que em todos os períodos analisados a Primato tenha demonstrado situação de solvência, foi no ano de 2021 que a cooperativa teve seu pior resultado, significando 0,35 no termômetro de Kanitz.

Neste mesmo período (ano de 2021), a participação de capitais de terceiros (endividamento) foi de 8,05 passando para 8,15 no ano seguinte. Esse crescimento

indica que a cooperativa tem dependido cada vez mais de recursos externos para financiar suas operações, o que pode aumentar o risco financeiro e a necessidade de uma gestão mais cautelosa de sua alavancagem.

Analizado isoladamente, o índice de Insolvência de Kanitz sugere um impacto negativo decorrente da pandemia. Entretanto, analisando-se juntamente com os investimentos realizados, à luz do cenário macroeconômico, é possível verificar a situação justificada pelos investimentos realizados e não pelos reflexos da pandemia, tomados isoladamente.

Nesse contexto, torna-se crucial que a cooperativa melhore a eficiência na gestão de seus recursos próprios e reduza a dependência de capitais de terceiros para mitigar os riscos financeiros. A adoção de medidas como a revisão das políticas de endividamento, o aumento da geração de receitas próprias, e a melhoria na gestão de custos pode ajudar a cooperativa a reequilibrar sua estrutura de capital e reduzir sua vulnerabilidade financeira a longo prazo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste ensaio foi analisar nos últimos dez anos (2013/2022) os índices financeiros e econômicos da Primato Cooperativa Agroindustrial, considerando sua relevância no contexto regional e local. Para tanto foram analisados quatro grupos de índices: situação financeira, a situação econômica, a estrutura de capital, bem como a situação de insolvência.

Os índices de liquidez são importantes porque fornecem uma visão sobre a capacidade da empresa de cumprir suas obrigações financeiras. Eles são úteis para investidores, credores e gestores que precisam entender a solidez financeira da empresa e sua capacidade de lidar com possíveis choques no mercado. Em 2022 a Primato teve seu pior resultado em termos de liquidez geral, com um resultado de 0,76; no entanto, a liquidez corrente, ou seja, a liquidez do curto prazo, foi igual a 1,19

mesmo resultado do ano de 2015; enquanto que a liquidez seca, no último ano de análise foi igual a 1,01, indicando significa que a Cooperativa possui ativos líquidos suficientes para cobrir suas obrigações de curto prazo, com uma pequena margem de segurança. Isto é, a Primato tem uma saúde financeira estruturada e é capaz de honrar suas dívidas no curto prazo.

Em relação à situação econômica, o giro do ativo é uma medida de eficiência operacional que indica a quantidade de vendas que a Primato gerou em relação ao valor de seus ativos totais. Em relação a estrutura de capital, a composição do endividamento pode afetar significativamente a saúde financeira da empresa. Especialmente no caso da Primato, uma cooperativa nova – 25 anos de existência – uma estrutura de endividamento irregular pode aumentar o risco financeiro da cooperativa, tornando-a mais vulnerável a choques externos.

Apesar das externalidades negativas apresentadas no último triênio em decorrência da pandemia do Covid-19, a Cooperativa não apresentou em nenhum momento situação de falência ou penumbra no termômetro de insolvência de Kanitz. O termômetro de insolvência de Kanitz é uma medida de saúde financeira que avalia a probabilidade de uma empresa entrar em insolvência (incapacidade de pagar suas dívidas). Em termos longitudinal, 2021 foi o ano que a Primato apresentou o pior resultado (0,35), no entanto, no ano seguinte, este indicador foi igual a 1,11, isso indica que além da empresa estar em uma situação de solvência, ela também se encontra com uma situação financeira saudável.

A análise da situação econômico-financeira de uma organização é uma prática fundamental para avaliar a saúde financeira da empresa, tomar decisões informadas e garantir que a continuidade da operação e o crescimento a longo prazo. Ela possui maior destaque quando tomada longitudinalmente e tendo como pano de fundo uma pandemia a nível mundial, tendo o potencial de fornecer muitos *insights* gerenciais.

Além da contribuição teórica, que promoveu uma estrutura de análise de desempenho para a área de cooperativismo, este estudo de caso propõe contribuições

gerenciais à Primato Cooperativa Agroindustrial. Em especial o cuidado com o escopo do endividamento é destacado, considerando que a alta proporção de dívida de curto prazo pode aumentar a pressão sobre a Primato para gerar fluxo de caixa a curto prazo, o que limita sua capacidade de investir em projetos de longo prazo. Por outro lado, uma alta proporção de dívida de longo prazo influencia na flexibilidade financeira da cooperativa e restringe sua capacidade de reagir rapidamente a mudanças no ambiente de negócios.

Propõe-se ainda, para estudos futuros, replicação deste estudo junto às cooperativas irmãs da Primato, a saber: C.Vale, Copacol, Lar e Copagril. Ademais, sugere-se que um estudo mais aprofundado avalie isoladamente os diversos ramos de negócio nos quais a cooperativa atua, a fim de verificar desempenhos individuais para cada ramo. Ademais, estudos futuros poderão responder, por exemplo, quais os determinantes da variabilidade de modelos de governança nas cooperativas brasileiras. Como limitação deste ensaio tem-se que para análise dos resultados, foram utilizados somente dados secundários.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L. R. Especialização e estrutura produtiva na análise regional do estado do Paraná. **Informe GEPEC**, v. 26, n. 2, p. 9–29, 2022.
- ASSAF NETO, A. Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico e financeiro. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- BACHA, C. J. C. b. São Paulo: Atlas, 2012. v. 2
- BENÍTEZ, M. A. et al. Responses to COVID-19 in five Latin American countries. **Health Policy and Technology**, v. 9, n. 4, p. 525–559, 1 dez. 2020.
- BIALOSKORSKI NETO, S. **Agribusiness cooperativo**: economia, doutrina e estratégias de gestão. Piracicaba, ESALQ/USP, dissertação de mestrado, 1994.
- BIALOSKORSKI NETO, S. **Economia das organizações cooperativas**: uma análise da influência da cultura e das instituições. Tese—Ribeirão Preto/USP: Universidade de São Paulo, 2004.

BIALOSKORSKI NETO, S. Um ensaio sobre desempenho econômico e participação em cooperativas agropecuárias. **RER**, v. 45, n. 1, p. 119-138, 2007.

CAMARGO, C. **Análise de investimentos e demonstrativos de resultados financeiros**. Curitiba: Ibpex, 2007.

CHRIST, G. D.; CUNICO, E. A competitividade agrícola argentina e brasileira no comércio internacional: uma análise entre 2008-2010 e 2018-2020. XLVI Encontro da ANPAD – EnANPAD. **Anais...**2022. Disponível em: <http://anpad.com.br/uploads/articles/120/approved/1d98edfd003bcd59e957739802965f19.pdf>. Acesso em: 16 out. 2022

COMPRE RURAL. **Entre as 20 maiores cooperativas do Agro, 12 são do Paraná**. Publicado em 07 de março de 2024. Disponível: <https://www.comprerural.com/entre-as-20-maiores-cooperativas-do-agro-12-sao-do-parana/>. Acesso: 05 set. 2024.

CONCEIÇÃO, V. D. **Índices de Endividamento**. 2015. Disponível em: <http://peritocontador.com.br/wp-content/uploads/2015/03/Verona-dias-da-Concei%C3%A7%C3%A3o-%C3%8Dndices-de-Endividamento.pdf>. Acesso em: 12 set. 2024.

COSTA, D. R. D. M.; CHADDAD, F. R.; AZEVEDO, P. F. Separação entre propriedade e decisão de gestão nas cooperativas agropecuárias brasileiras. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 50, n. 2, p. 285-300, 2012.

COSTA, R. S. **Contabilidade para iniciantes em ciências contábeis e cursos afins**. 1^a Ed. São Paulo: Senac, 2010.

CRUZ, P. L.; ÁVILA, L. V. Uso De Indicadores Financeiros e Não Financeiros para Gerenciamento nas Organizações: Quando devem ser considerados KPI ou KRI. **Revista GESTO: Revista de Gestão Estratégica de Organizações**, Santo Ângelo v. 9(2), p. 88-100, jul./dez. 2021 | DOI: <http://dx.doi.org/10.31512/gesto.v9i2.324>

FUTEMMA, C. et al. The Covid-19 pandemic and small-scale farmers: Surpassing or failing? Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi: Ciencias Humanas, v. 16, n. 1, 2021.

GALANTE, A. A. Custos de transação associado a diversificação estratégica: estudo de caso em uma cooperativa agropecuária na Região Oeste do Paraná. **Dissertação**—Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2021.

GIMENES, R. M. T.; GIMENES, F. M. P. Desafios para a gestão financeira das cooperativas agropecuárias brasileiras. **Análise**, v. 19, n. 1, p. 76-98, 2008.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

HAIR JUNIOR, J. F.; BABIN, B.; MONEY, A. H.; SAMOUEL, P. **Fundamentos de métodos de pesquisa em Administração**. (Ed. rev.), (L. B. Ribeiro, Trad.). Porto Alegre: Bookman, 2005.

ICA. **International Cooperative Alliance (ICA)**. Disponível em: <<https://www.ica.coop/en>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

KANITZ, S. C. **Como prever falência**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978.

MACHADO, M. V.; BORGES, A. P. A importância da análise das demonstrações contábeis para as micro, pequenas e médias empresas. **Revista Borges: Estudos Contemporâneos em Ciências Sociais e Aplicadas**, v. 5(2), p.13-23, dez. 2014. ISSN: 2179-4308.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARTINS, E.; ASSAF NETO, A. **Administração Financeira**: as finanças das empresas sob condições inflacionários. São Paulo: Atlas, 1998.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços**: abordagem básica e gerencial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

ONU – UNITED NATIONS ORGANIZATION. **Building Resilient, Equitable and Sustainable Food and Agricultural Commodity Systems**, 2024. https://www.undp.org/facts?gad_source=1&gclid=CjwKCAjwufq2BhAmEiwAnZqw8ldkfC5t1VBUrNPDMBPJ5wi2w-lZ4pYp21fkFkRR6t_HVtsUG8W28hoCIIYQAvD_BwE

PEREIRA, A. G. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 2018. Disponível em <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/553569/2/eBook%20FCCC22-%20Analise%20das%20Demonstracoes%20Contabeis.pdf>

PRIMATO COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL. **Relatório anual**: 2014. Toledo: [s.n.]. Disponível em: <https://primato.coop.br/downloads/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

PRIMATO COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL. **Relatório anual**: 2016. Toledo: [s.n.]. Disponível em: <https://primato.coop.br/downloads/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

PRIMATO COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL. **Relatório anual**: 2018. Toledo: [s.n.]. Disponível em: <https://primato.coop.br/downloads/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

PRIMATO COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL. **Relatório anual**: 2020. Toledo: [s.n.]. Disponível em: <https://primato.coop.br/downloads/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

PRIMATO COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL. **Relatório anual**: 2022. Toledo: [s.n.]. Disponível em: <https://primato.coop.br/downloads/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

RIBEIRO, M. G. C.; MACEDO, M. A. da. S.; MARQUES, J. A. V. da. C. análise da relevância de indicadores financeiros e não financeiros na avaliação de desempenho organizacional: um estudo exploratório no setor brasileiro de distribuição de energia elétrica. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 6(15), p. 60-79, 2012.

ROSA, L. L. Análise de relatórios: a saúde financeira e o desempenho gerencial da Cooperativa Lar no período de 2005 a 2009. **Anais...** In: ENCONTRO DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS, 5. 2010, Marechal C. Rondon, PR. Desafios na construção da cidadania. Marechal C. Rondon: CCSA, 2010.

SANTOS, E. G. de O.; SANTOS, R. G. L. dos. Análise dos indicadores financeiros da mbraer: um estudo ex – ante da sua venda. **Revista de Administração e Contabilidade**, v. 14 (1), janeiro/abril 2022 p.2 – 14, ISSN: 2177-8426.

SCHAEDLER, G. F. et al. Servitization strategies: shortcomings and opportunities in offering products and services in the agricultural segment. **Revista Gestão da Produção Operações e Sistemas**, v. 17, n. 4, p. 86-107, 19 dez. 2022.

SCHNEIDER, S. et al. Os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre o agronegócio e a alimentação. **Estudos avançados**, 34, 167-188, 2020,

SILVA, J. P. **Análise financeira das empresas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

SILVA, L. B. A. R.; CHRIST, G. D.; SILVA, J. D. Stakeholder power and strategic importance in decisions about value distribution: a comparative approach between public and cooperative firms. Seminários em administração. **Anais...** São Paulo: Universidade de São Paulo - USP, 8 nov. 2022. Disponível em: https://submissao.semead.com.br/25semead/anais/resumo.php?cod_trabalho=353. Acesso em: 18 jan. 2023

SILVA, R. M. A.; NUNES, E. M. Agricultura familiar e cooperativismo no Brasil: uma caracterização a partir do Censo Agropecuário de 2017. **Revista de Economia e Socio-
logia Rural**, 61(2), 20 e252661, 2023. <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.252661>

SOUSA, L. S. N. Efeitos da COVID-19 nos indicadores econômico-financeiros das empresas do setor aéreo brasileiro com ações na B3. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17995>. Acesso em: 31 jan. 2022

TIOZO, E.; LEISMANN, E. L. Análise de risco das empresas listadas no ISE 2018 da B3. **REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 9, n. 1, p. 27-40, 16 jul. 2019.

TITTONELL, P et al. Emerging responses to the COVID-19 crisis from family farming and the agroecology movement in Latin America—A rediscovery of food, farmers and collective action. *Agricultural Systems*, p. 190, 2021.

VIEGAS PREISS, P. et al. Impacto da covid-19 na comercialização de alimentos da agricultura familiar no Rio Grande do Sul. **Eutopía. Revista de Desarrollo Económico Territorial**, n. 21, p. 9–29, 30 jun. 2022.

YIN, R. K. Estudo de Caso: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010

ZYLBERSZTAJN, D. Quatro estratégias fundamentais para cooperativas agrícolas. XIV Seminário de Política Econômica: Cooperativismo e Agronegócio. **Anais...** Universidade Federal de Viçosa, 2002. Acesso em: 5 jul. 2022

ZYLBERSZTAJN, D.; FAVA NEVES, M.; CALEMAN, S. M. Q. **Gestão de sistemas de agronegócios**. São Paulo: Atlas, 2015.

CONTRIBUIÇÕES DE AUTORIA

1 – Gabriela Daiana Christ

Docente CRES do Curso de Administração na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste Campus M. C. Rondon), Doutoranda em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela Unioeste Campus Toledo

<https://orcid.org/0000-0002-5457-5884> - gabrielachrist@gmail.com

Contribuição: Conceitualização, Curadoria de dados, Análise formal, Investigação, Metodologia, Visualização de tabelas, Escrita - primeira redação, Escrita – revisão e edição

2 – Lair Barros Arraes Rocha Silva

Docente do Curso de Administração na Universidade Estadual de Londrina, Doutoranda em Administração pela Universidade Estadual de Maringá, Analista de Correios e Pesquisadora em Cultura e Consumo

<https://orcid.org/0000-0001-8061-0973> - lair_rocha@hotmail.com

Contribuição: Conceitualização, Curadoria de dados, Análise formal, Investigação, Metodologia, Visualização de tabelas, Escrita – revisão e edição

3 – Eliana Cunico

Docente Adjunta do Curso de Administração da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste Campus M. C. Rondon) e Pós-doutora em Administração pelo PPGADM - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <https://orcid.org/0000-0002-2707-809X> - elianacunico@gmail.com

Contribuição: Conceitualização, Análise formal, Supervisão, Validação, Escrita - revisão e edição

Como citar este artigo

CHRIST, G. D.; SILVA, L. B. A. R.; CUNICO, E. Um ensaio sobre o desempenho econômico de uma cooperativa agroindustrial paranaense entre 2013/2022. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, Santa Maria, v. 11, n. 21 e87611, 2024. DOI 10.5902/2359043287611. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2359043287611>.